

Ana Patrícia Lima Sampaio
Iraci Maria dos Santos Pereira Grana
Maria de Nazaré Barroso da Silva
Organizadoras

**POLÍTICAS
PÚBLICAS:**

**CAMINHOS DA
EDUCAÇÃO**



Pantanal Editora

2021

Ana Patrícia Lima Sampaio
Iraci Maria dos Santos Pereira Grana
Maria de Nazaré Barroso da Silva
Organizadoras

Políticas públicas: caminhos da educação



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes	IFB
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas [livro eletrônico] : caminhos da educação / Organizadoras Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana, Maria de Nazaré Barroso da Silva. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 58p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88319-94-9

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319949>

1. Educação. 2. Políticas educacionais. 3. Prática de ensino. I.Sampaio, Ana Patrícia Lima. II. Grana, Iraci Maria dos Santos Pereira. III. Silva, Maria de Nazaré Barroso da.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

PREFÁCIO

Estamos no limiar de novos desafios, com novos cenários que se desenham no espaço educacional, sobretudo com foco na educação midiática, mas sem deixar de pôr tinta em temas necessários a serem discutidos na área de educação.

Neste livro, aproximamo-nos especificamente das vozes de autores que transitam da reflexão teórica a vivências *in loco*, de pesquisas bibliográficas às pesquisas de campo, de material em formatos impressos aos digitais, jornadas que fizeram emergir diversos saberes, enriquecendo a formação de seus autores. O que se intenciona, neste livro, é partilhar os estudos realizados, como atividade de uma disciplina do curso de doutorado em Ciência da Educação pela Universidade IMES/Rosário/Argentina, com outros envolvidos, direta ou indiretamente, no campo educacional.

São novos repertórios que imprimem contextos atuais e desafiadores, entretanto prevalecendo a ideia de que o indivíduo pode atravessar as fronteiras do conhecimento pela sua disposição de “aprender a conhecer”, “aprender fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser” (DELORS, 2001). Neles, foram “esboçadas” as percepções e compreensões reflexivas e críticas das situações interligadas ao contexto escolar, numa visão abrangente do ato de ensinar.

Os autores partiram de inquietudes que o não saber suscita, trazendo suas histórias de vidas entrelaçadas as suas histórias de estudantes, de professores e de pesquisadores, “são três momentos distintos, mas complementares, porque são momentos que desvelam práticas” (SANTOS, 2012) de *aprendentes* e de *ensinantes* (FERNÁNDEZ, 2001). É uma tríade marcada por uma fecunda busca de saberes que foram os constituindo como profissionais da educação.

Este livro, ao buscar deixar transparecer questões acerca do ensino em diferentes níveis, apresenta o primeiro artigo intitulado **Comunidade de Aprendizagem e as Novas Estratégias Pedagógicas: biblioteca tutorada**, autoria de Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana e Ursulina Neves Grana Neta. As autoras apresentam breves reflexões de atividades desenvolvidas pelos Profissionais de Educação que utilizaram como estratégia pedagógica a biblioteca tutorada, apoiada numa concepção de aprendizagem dialógica.

No segundo artigo, com o título **Ensino Superior no Plano Estadual de Educação do Amazonas – PEE/AM (2015 -2025): estratégias da meta 14**, as autoras, Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana e Maria de Nazaré Barroso da Silva, propõem-se conhecer os resultados e efeitos das ações executadas pelo estado no que se refere às estratégias voltadas para o acesso no ensino de pós-graduação, referindo-se às ações definidas no Plano Estadual de Educação do estado do Amazonas, especificamente a meta 14, que trata da expansão de cursos de *stricto sensu*.

No terceiro artigo, **Evasão escolar na Educação Profissional nos cursos subsequentes – um estudo de caso no Centro Tecnológico Profissional de Roraima**, os autores Paulo Sérgio Rodrigues da Silva e Ana Patrícia Lima Sampaio evidenciam o resultado de uma pesquisa realizada em cinco cursos

profissionalizantes do Centro Tecnológico Profissional de Roraima que tiveram os maiores índices de abandono escolar na modalidade subsequente, cursos ofertados anualmente para alunos egressos do Ensino Médio.

No quarto artigo, **Ferramentas de interação assíncronas: Programa Formação pela Escola**, Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana e Maria de Nazaré Barroso da Silva concentram-se na pesquisa sobre os cursos ofertados no “Programa Formação pela Escola” no cenário amazônico, mediados por tecnologias. Tem como objetivo analisar o uso de ferramentas de interação assíncronas na formação continuada de profissionais da educação, com vistas a resultados profícuos na área de atuação.

No quinto artigo, desta jornada, **Proficiências digitais docentes: novos desafios para rede estadual de ensino e professores no estado do Amazonas**, Ana Patrícia Lima Sampaio e Iraci Maria dos Santos Pereira Grana visam analisar as proficiências digitais dos professores da rede estadual de ensino e a influência das tecnologias digitais de comunicação e informação durante o ensino remoto e/ou híbrido em tempo de pandemia do Covid-19, explicitando as principais estratégias metodológicas e pedagógicas centradas no desenvolvimento ativo do aluno.

É no bojo dessas reflexões epistemológicas que se evidenciam situações problemas da realidade educacional brasileira (que parece nos assombrar), uma realidade de imprevisibilidades, mudanças e incertezas, mas também de possíveis direções que podem contribuir para melhorar as situações explicitadas nesses estudos. Buscamos, pois, por uma cultura de ensino e de aprendizagem que estimule a criatividade e o aprendizado contínuo de aprendentes e de ensinantes.


Manaus, setembro de 2021.
Marivan Tavares dos Santos.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	4
CAPÍTULO 1.....	8
Comunidade de Aprendizagem e as Novas Estratégias Pedagógicas: biblioteca tutorada	8
Introdução	8
Abordagem cognitivista de aprendizagem	9
Teoria cultural do conhecimento social	10
Novas ambiências do conhecimento: comunidades de aprendizagem.....	11
O que entendemos por comunidades de aprendizagem?	11
Interações diversificadas: biblioteca tutorada.....	11
Metodologia.....	13
Resultados e discussões	13
Considerações finais	14
Referências bibliográficas	15
CAPÍTULO 2.....	17
Enseñanza Superior en el Plano Estadual de Educación de Amazonas – PEE/AM (2015 -2025): estrategias para alcanzar la Meta 14	17
Introducción.....	17
Marco Teórico.....	18
Breve historial de la Educación Superior en Brasil	18
Plan Estadual de Educación del Estado de Amazonas: estrategias de la meta 14.....	19
Metodología.....	20
Resultados y Discusiones	21
Consideraciones Finales.....	24
Referencias Bibliográficas.....	24
CAPÍTULO 3.....	26
Evasão escolar na educação profissional nos cursos subsequentes – Um estudo de caso no Centro Tecnológico Profissional de Roraima.....	26
Introdução	26
Método ou formalismo	27
Resultados e discussões	28
Considerações finais	34
Referências bibliográficas	34
CAPÍTULO 4.....	36
Introducción.....	36
Marco Teórico.....	37

Programa Formación pro Escuela: desafíos y perspectivas más allá del estado de Amazonas	37
Práctica pedagógica: reflexión y procesos.....	39
Metodología.....	40
Resultados y Discusiones	42
Conclusión.....	43
Bibliografía.....	44
CAPÍTULO 5.....	46
Introducción.....	46
Marco Teórico.....	47
Contexto general del proyecto Clase en Casa en el estado de Amazonas.....	47
Competencias digitales.....	50
Metodología.....	51
Resultados y Discusiones	51
Referencias Bibliográficas.....	54
ÍNDICE REMISSIVO	56
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	57

Comunidade de Aprendizagem e as Novas Estratégias Pedagógicas: biblioteca tutorada

 10.46420/9786588319949cap1

Ana Patrícia Lima Sampaio^{1*} 

Iraci Maria dos Santos Pereira Grana² 

Ursulina Neves Grana Neta³

INTRODUÇÃO

A escola-família-estudante-comunidade-voluntários são parceiros no desenvolvimento de ações que favoreçam o sucesso escolar e o aspecto psicossocial dos indivíduos. Desta forma, o tema abordado justifica-se na preocupação com os resultados apresentados a partir do monitoramento e avaliação realizados no cumprimento de metas estabelecidas pelo Governo Federal com o intuito de guiar a educação brasileira.

Diante do exposto, parte da premissa: Quais são as práticas que favorecem a transformação social e cultural no espaço e na organização da escola?

Assim, esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, que busca fazer uma análise de caráter exploratório das atividades desenvolvidas pelos Profissionais de Educação utilizando como recurso pedagógico a biblioteca tutorada, que tem como ideia a aprendizagem dialógica, buscando valorizar as inteligências culturais individuais ampliando o conhecimento social de forma que não trabalhe somente a parte acadêmica, mas as crianças e adolescentes como cidadãos.

Nessa perspectiva, teve como importância os estudos de autores como Temporetti (2009), que trouxe a compreensão sobre a diferenciação do termo aprendizagem na educação e na psicologia; Miller (2003), que apresenta de forma descritiva a abordagem cognitiva da aprendizagem; Moscovici (1978), que trouxe uma abordagem sobre a importância do conhecimento social e troca de experiências na educação; e Freire (2005), que discorre sobre as concepções basilares da metodologia de comunidade de aprendizagem.

Espera-se que esta pesquisa venha expandir o conceito da aprendizagem dialógica, a fim de que se torne mais utilizada no ambiente escolar, como meio de produzir um avanço significativo, tanto intelectual como social nos indivíduos. As possibilidades geradas por essa abordagem viabilizam o

¹ Professora da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC).

² Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Estado do Amazonas-SEDUC/AM.

³ Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Estado do Amazonas-SEDUC/AM e atualmente exerce a função em Gestão Escolar.

* Autora correspondente: sampaioanapatticia@gmail.com

incentivo do trabalho que não se prende somente a espaços físicos, indo além, em ambientes virtuais, abrangendo o maior público possível.

Importante ressaltar, que o espaço físico otimizado no interior das escolas e a integração da comunidade é a base do projeto, elaborando um ambiente apto a receber os discentes, para que se desenvolvam de forma criativa e que explorem o máximo do seu potencial, aptos a obter resultados de desenvolvimento mais otimistas, céleres e satisfatórias.

ABORDAGEM COGNITIVISTA DE APRENDIZAGEM

A terminologia “aprendizagem” apresenta significado distinto na área de Pedagogia e/ou Psicologia, como afirma Temporetti (2009): *“el término “aprendizaje” adquiere una significación distinta si el mismo se sitúa en el ámbito de la Pedagogía y de la Didáctica o en el campo de la Psicología”* (p. 4). Assim sendo, para a Pedagogia o conceito referencia-se à escolarização, que pode ser formal ou não formal, e, em Psicologia a experiências que resultam na transformação do comportamento.

Mas, na década de 60 a partir de atividades interdisciplinares, envolvendo profissionais atuantes em diversas áreas, ocorreu a revolução cognitiva norte-americana, possibilitando que novos conceitos suplantassem ao da aprendizagem, tais como: *“de adquisición”, “construcción” y “apropiación de conocimiento”* (Temporetti, 2009).

Todavia, de acordo com Miller (2003), dúvidas prevalecem nos tempos atuais sobre a abordagem cognitiva de aprendizagem: *algunos veteranos de esos días se preguntan si el programa fue acertado y si realmente hay algo ahora que podamos llamar “ciencia cognitiva.”* En mi caso prefiero hablar de las ciencias cognitivas, en plural. Pero el sueño original de una ciencia unificada que descubriría las capacidades de representación y de cómputo de la mente humana, así como de su realización estructural y funcional en el cerebro, todavía mantienen un atractivo que no puedo resistir.

Certamente há teóricos, como Jean Piaget, que contribuíram com elementos e conceitos fundamentais para a construção desta abordagem, como a assimilação, acomodação e equilíbrio; a lógica do pensamento na construção de esquemas conceituais, etc. Assim, definindo o modo do trabalho intelectual, cuja evolução acontece em diferentes estágios da vida humana e de forma espiral, de modo que o nível atual agregue o conhecimento do anterior e o amplie.

Seguindo por uma ótica sócio interacionista, Vygotsky diferencia-se de Piaget, ao dar ênfase aos fatores sociais, tornando-os essenciais e preponderantes no decorrer do crescimento da pessoa. Fato, que emprega relevância ao aspecto cultural e que ocorre por intermédio de constantes interações com o meio em que vive.

Sendo assim, foram considerados dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. O primeiro refere-se aos progressos consolidados e o segundo caracteriza-se pelo fazer com a ajuda do outro. Ou seja, ocorrerá o proveito pelo diálogo, colaboração, imitação e experiências. As atividades cognitivas que uma criança realiza hoje com o apoio de outra pessoa, amanhã fará de forma independente, ou como

assertivamente descreve Temporetti (2013): *El hombre, entidad biológico, es al mismo tiempo un ser cultural, social producido en una historia*. La cultura, como producto de la historia humana constituye un mundo al cual hay que adaptarse al mismo tiempo que es la que provee de las herramientas que nos permite hacerlo.

Portanto, a partir dos conceitos básicos expostos até aqui, é perceptível a valorização fornecida à interação do aluno com o meio que o cerca, seja, no contexto escolar e/ou extraescolar.

Percebe-se, que não pode ser omitida a influência ou a contribuição desta abordagem para as teorias de aprendizagem na área educacional. Quer, sem aditivos ou por intermédio de aspectos integrativos com demais abordagens. É o que podemos observar mais adiante, onde se destacam as circunstâncias atuais de aprendizagem.

Teoria cultural do conhecimento social

As trocas de experiências e informações, as crenças, as ideias e o senso comum de um determinado grupo o definem socialmente, o constrói com características sociais coletivas sem excluir as individualidades de cada pessoa. Moscovici (1978), expressa bem esse conceito: a representação social é um corpus organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes da imaginação.

A evolução da Semiótica, que é a ciência que estuda os signos e todas as linguagens e acontecimentos culturais como fenômenos que moldam as comunicações e conhecimentos sociais, definiu os produtos utilizados para interação humana em determinado meio. O processo de criação destes símbolos, vem advindo de uma instituição desse produto social, que é implementado como parte cultural à medida que ele se fortifica e impõe um significado ao sujeito, que absorve este signo e o aplica na sua vida social, dessa forma a cada período que passa mesmo uma única sociedade vai adquirindo outras formas de comunicação e expressão social, aumentando conseqüentemente sua carga de conhecimento e sua prática cultural.

Aplicando isso à psicologia da educação, temos a teoria estruturada por Bruner e Olson (1973b), que é composta por normas que dispõem a melhor maneira de se obter conhecimento, teorizando que seguindo essas regras, pode se ensinar qualquer assunto a qualquer criança em variados momentos de sua evolução intelectual e social.

[...] a maioria das crianças de seis anos não possui ainda a noção de reversibilidade. Uma teoria de aprendizagem, por seu lado, deveria esforçar-se para oferecer a melhor maneira de dar às crianças aquela noção. Preocupa-se, em resumo, em como algo a ensinar pode ser mais bem apreendido, isto é, em melhorar e não em descrever o ensino. (Bruner; Olson, 1973b).

Todo domínio de conhecimento pode ser representado sob três formas (Bruner; Olson, 1973b) representação ativa; representação icônica e representação simbólica.

Nesta perspectiva, espontaneamente, somos levados a uma reflexão sobre a concepção de escola, e, ou mais além, de ambientes em que ocorram a aprendizagem. Pois, independente deles, a relevância subsiste na produção de significados e incorporação no processo educativo.

Novas ambiências do conhecimento: comunidades de aprendizagem

As comunidades de aprendizagem vêm causando impacto na maneira de viver, comunicar-se, relacionar-se, produzir e com destaque, apropriar-se do conhecimento formando uma rede de interação, cooperação e colaboração proporcionada aos indivíduos vínculos de afetividade. Reafirmando que, essas ações contribuem para mudança cultural na direção de relações sociais concretizando processos dialógicos e igualitários.

Nesse sentido, trazemos algumas contribuições guiadas pelo conceito de “Comunidade de Aprendizagem” e “Biblioteca Tutorada”, ao qual nos dedicamos a seguir.

O que entendemos por comunidades de aprendizagem?

Atualmente, a investigação sobre comunidades implica uma mudança no contexto educativo que requer consolidar a aprendizagem e a convivência de todos os indivíduos, carecendo ser efetivada pelos grupos educacionais da instituição escolar, possibilitando a participação da família e da comunidade favorecendo o aperfeiçoamento de todos os conhecimentos escolares no processo educativo.

Desta feita, Freire (2005) indaga que a proposta parte do discernimento de que a interculturalidade é o elo da aprendizagem, a qual está alicerçada na relação entre os sujeitos transpassando o princípio dialógico e potencializando o conhecimento dos indivíduos envolvidos.

Diante do exposto, estudos demonstram a distribuição dos caminhos pedagógicos, que passa a ser conduzida pela aprendizagem dialógica, que lança a mão das atividades: Biblioteca Tutorada, Grupos Interativos, as Tertúlias Dialógicas e a Formação de Familiares.

Interações diversificadas: biblioteca tutorada

A biblioteca tutorada visa democratizar e otimizar o espaço que é apoiada em tarefas escolares (leitura, realização das tarefas de casa, pesquisa, atividades de reforço escolar, etc.) e atividades culturais que acontecem dentro da ambiência escolar; aberta a escola-família-estudante-comunidade-voluntários, cujo objetivo é valorizar e respeitar os indivíduos por meio de condutas individuais e grupais, potencializando a aprendizagem interativa, construtiva e eficaz.

Portanto, a proposta tem seu fundamento metodológico na concepção da aprendizagem dialógica engajado nos princípios de uma educação equitativa, a partir da interação e diálogo com a comunidade, conforme apresentada na Tabela 1, com sua organização sustentada pelos teóricos: Freire, Vygotsky, Wells, Bruner, Giddens, Habermas, Chomsky e Mead.

Tabela 1. Fundamento metodológico. Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

Princípios	Características
Diálogo igualitário	Implica escutar com respeito e falar com sinceridade. (Braga; Mello, 2014)
Inteligência cultural	Todas as pessoas têm condição de participar em um diálogo igualitário. (Marigo <i>et al</i> , 2010)
Transformação	O homem e a mulher são seres de transformação e não de adaptação. (Marigo <i>et al</i> , 2010)
Criação de sentido	O sujeito é protagonista de sua própria existência. (Marigo <i>et al</i> , 2010)
Solidariedade	Inserir práticas educativas democráticas. (Braga; Mello, 2014)
Dimensão instrumental	São os conhecimentos advindos da ciência e da escolaridade. (Braga; Mello, 2014)
Igualdade de diferenças	Todas as pessoas têm direito a uma educação igualitária. (Marigo <i>et al</i> , 2010)

Assim sendo, esse espaço de interação favorece o diálogo constante que está presente entre a comunidade, profissionais da escola e estudantes que conversam entre si, trocando conhecimentos e experiências; esse ambiente deve funcionar fora do período regular (contra turno), e também, proporcionar aos indivíduos atividades extras que não promovam a exclusão como exemplo: tertúlias literárias, atividades de reforço, leitura, pesquisas e consultas a livros e internet e outros promovendo a construção do conhecimento entre todos os envolvidos fomentando ações fundamentadas nos princípios da aprendizagem dialógica.

[...] igualdad de oportunidades universal o igualitaria se corresponde con una socialdemocracia, defendiendo que todos los estudiantes deben ser tratados por igual (independientemente de su talento o riqueza) y recibir la misma educación. Esto no impide que, por las diferencias naturales y sociales, reaparezcan desigualdades (Bolívar, 2012).

Nesse molde, a escola precisa passar por um processo de transformação aplicando os princípios da aprendizagem dialógica, por meio de atuações educativas efetivas para que todos possam ensinar e aprender conjuntamente.

METODOLOGIA

Com o intuito de melhor elucidar a presente pesquisa, buscou-se primeiramente o referencial teórico que pudesse subsidiar este estudo. Para tanto, apresentou-se uma revisão de literatura realizada por meio de pesquisa bibliográfica sobre a forma como é trabalhada concepção a concepção da aprendizagem dialógica engajado nos princípios de uma educação equitativa e qual a importância para comunidade escolar e na organização da escola.

Foram consultados projetos sociais em sites, livros e artigos de referências no campo de recurso pedagógico a biblioteca tutorada, que tem como ideia a aprendizagem dialógica, além de documentos oficiais como Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005 de 2014) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.

Na abordagem do trabalho utilizam-se os procedimentos qualitativos, embasado na pesquisa exploratória que de acordo com Gil (1997, p. 207), significa proporcionar maior familiaridade com o problema com um único objetivo, adquirir informações sobre um determinado grupo em qualquer tempo – passado ou presente.

A sistematização e análises obedecem às seguintes etapas:

Realização de pesquisa bibliográfica com análise de 2 (dois) projetos referentes ao tema biblioteca tutora e aprendizagem dialógica 6 (seis) livros com a abordagem cognitiva e conhecimento social, sendo selecionado apenas 1 (um) que tratasse diretamente com o assunto em questão. Durante a pesquisa deu-se prioridade a seleção de artigos científicos publicados em repositórios, totalizando 20 (vinte) artigos com idioma em Português e Espanhol que contemplassem os seguintes conteúdos: aprendizagem na educação e na psicologia que apresenta de forma descritiva a abordagem cognitiva da aprendizagem; a importância do conhecimento social e troca de experiências na educação; concepções basilares da metodologia de comunidade de aprendizagem; aprendizagem dialógica; comunidade de aprendizagem e biblioteca tutorada, sendo selecionado apenas 8 (oito) trabalhos que pontuassem os temas acima.

Após a coleta de informações, mediante a análise de projetos em sites, livros e artigos, optamos por organizar as informações em dados no formato de tabelas 1 - Fundamento metodológico da aprendizagem dialógica e 2 - PNE: metas, indicadores e principais resultados, para obter informações que viessem responder o problema de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como Política Pública Educacional, no Brasil, foi definido o Plano Nacional da Educação², estabelecendo metas que recomendam a participação da comunidade no âmbito das escolas públicas, inclusive por intermédio da Gestão democrática, cujo teor, compartilha dos mesmos princípios da comunidade de aprendizagem.

² Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005 de 2014) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.

Na Tabela 2 estão relacionadas somente 3 (três), das 21 (vinte e uma) metas educacionais, mensuradas por indicadores instituídos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Tabela 2. PNE: metas, indicadores e principais resultados³. Fonte: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao>. Acesso em: 16. Ago. 2019.

Nº	Meta	Resultado
Meta 2	Universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda população de 6 (seis) a 14 (catorze) anos, e garantir que 70% dos alunos conclua essa etapa na idade.	<ul style="list-style-type: none"> ● Brasil alcançou a marca de 97,8% das crianças de 6 a 14 anos na escola em 2017. ● No período 2012-2017, a evolução foi em média de 1,5 p.p. ao ano (estimada pela Pnad-c), o que é insuficiente para que a meta seja alcançada no prazo previsto.
Meta 7	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> ● Nos anos iniciais o índice obtido de 5,5 – acima da meta fixada de 5,2. ● Em 2015, o Ideb dos anos finais do EF foi 4,5, abaixo da meta intermediária fixada de 4,7. ● A trajetória do Ideb do ensino médio no período de 2007 a 2015 indica uma estagnação desse índice (3,7).
Meta 19	Efetivação da gestão democrática da educação.	<ul style="list-style-type: none"> ● Resultado, em 2017, é de 70%. ● Os municípios que cumprem parcialmente a Meta 19, executando eleições, somam 16,6%.

As metas apresentadas possuem estratégias ligadas diretamente à temática abordada e demonstram resultados relevantes para a qualidade na educação do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo é importante destacar que a aprendizagem, em qualquer área, sempre estará sujeita à nova contribuição. Principalmente, se buscamos a qualidade na educação, pois sendo uma palavra polissêmica perpassa por diversos aspectos, seja intra e/ou extraescolar. Portanto, o desafio se apresenta ainda de maneira mais complexa.

³ Adaptado de Brasil. (2018). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018. – Brasília, DF: Inep.

Este estudo permitiu-nos conhecer diferentes concepções de aprendizagem, seja no âmbito pedagógico e/ou psicológico, bem como, destacar importantes contribuições teóricas, o que nos possibilitou realizarmos inferências nas práticas educativas exitosas que possuem a participação da família, retratando o fio condutor desta pesquisa.

Nesta vertente constatou-se a existência de exemplos exitosos de atuação educativa encontrados no Brasil, tais como a “Biblioteca Tutorada”, considerada como um ambiente para novas práticas de educação. Consequentemente, fica evidente que as transformações necessárias nas escolas ocorrem com a participação efetiva da comunidade. Prova disso, que este tema, tornou-se foco de Políticas Públicas Educacionais no Brasil, formalizadas pelo PNE e respectivos desdobramentos.

Entretanto, de acordo com os resultados apresentados, percebe-se que o cenário demonstrado por indicadores, está aquém do ideal, e, assim, as metas apresentadas, dificilmente serão alcançadas até 2024, principalmente na região norte do país.

De acordo com a nossa experiência profissional, atuantes na Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino no Amazonas, dentre outras causas, percebe-se que os resultados, estão atrelados primeiramente, pela falta de planejamento participativo, encarado como um slogan sem efetividade. Sequencialmente, pela acomodação e/ou rejeição dos funcionários públicos que não conseguem assimilar a participação da comunidade como algo que pertence e é positivo à rotina escolar.

E por último, o descrédito da comunidade quanto a sua força nas transformações sociais, o conhecimento e/ou abstenção ao direito que possuem na participação deste processo.

Portanto, cabe a cada ente federativo, a partir das estratégias traçadas no PNE, focar nas causas do baixo progresso e buscar alternativas, em conjunto com os atores do processo, para gerar avanços mais robustos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bolívar A (2012). Justicia social y equidad escolar. Una revisión actual. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, 1(1): 9-45.
- Braga FM, Mello RR (2014). Comunidades de aprendizagem e a participação educativa de familiares e da comunidade: elemento-chave para uma educação de êxito para todos. *Educação unisinos*, 18(2): 165-175.
- BRASIL (2018). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018. Brasília, DF: Inep. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao>>. Acesso em: 16. Ago. 2019.
- Bruner JS, Olson DR (1973). Aprendizaje por experiencia directa y aprendizaje por experiencia mediatizada. *Perspectivas*, 3(1): 21-41.
- Freire P (2005). *Pedagogia do oprimido*. Brasil: Paz e Terra.

- Gil AC (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas. 207p.
- Marigo AFC et al. (2010). Comunidades de aprendizagem: compartilhando experiências em algumas escolas brasileiras. *Políticas Educativas*, 3(2): 2-8.
- Miller GA (2003). La revolución cognitiva: una perspectiva histórica. *Revista de Psicología*, 7(3): 1-6.
- Moscovici S (1978). A Representação social da psicanálise. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar.
- Temporetti F (2009). ¿Teorías del aprendizaje? Seminario sobre Teorías del Aprendizaje. Maestrías en Didácticas Específicas y Docencia Universitaria. Facultad de Humanidades y Ciencias. UNL. Disponible em: < <http://repositorio.ub.edu.ar/handle/123456789/3009>>. Acceso em: 12 de jun. 2019.
- Temporetti F (2013). La perspectiva de la Psicología Cultural en la formación de los extensionistas agropecuarios. Trabajo presentado en el 1er Congreso Latinoamericano de Psicología Rural, Posadas, Misiones, Argentina.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Virtual de Aprendizaje, 40

B

Biblioteca Tutorada, 11, 15

C

Competencias digitales, 46, 50

Comunidade de Aprendizagem, 8, 11

cursos profissionalizantes, 26, 28, 29, 34

E

Ensino Superior, 17

evasão, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

H

Herramientas Asíncronas, 40

P

Prácticas Pedagógicas, 40

Programa Formación pro Escuela, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 42, 44

Proyecto Clase en Casa, 51

SOBRE AS ORGANIZADORAS



  **Ana Patrícia Lima Sampaio**

Licenciada em Matemática pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE). Mestrado em Ciências da Educação - área Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho, Braga - PT. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosario, Argentina (UNR). Professora da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC). Tem vários trabalhos publicados na área de Tecnologia Educativa, Ensino a Distância, Matemática, Biologia, Química e Patologia da Construção Civil. Contato: (92) 99163-6658, sampaioanapatricia@gmail.com



  **Iraci Maria dos Santos Pereira Grana**

Licenciada em Pedagogia (UFAM-2000), e Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (FAMETRO/AM-2015). Especialista em Psicopedagogia (FACDOMBOSCO/AM-2005), Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública (UFJF/JF-2015) e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Rosario (UNR/Argentina). Atua na área de Educação e Arquitetura. Leciona a disciplina de Urbanismo, realiza Orientação de Projetos e Trabalho de Conclusão de Curso. Tem experiência em Pedagogia Escolar e de Gestão. É pedagoga da Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Estado do Amazonas-SEDUC/AM. A pesquisa de Mestrado teve como foco o processo de organização de um Currículo Escolar com seus copartícipes e a do Doutorado tem por base a análise ex ante de Políticas Públicas Educacionais na rede estadual de ensino do Amazonas. Contato: (92) 99421-9725, iracigrana7@gmail.com.



  **Maria de Nazaré Barroso da Silva**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (1998), graduação em Bacharelado em Direito pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (2009) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2005). Trabalhou como professora no Centro Universitário Nilton Lins no período de 2004 a 2020 no momento é pedagoga da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino – Doutoranda da UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSÁRIO.

(UNR/Argentina). Contato: (92) 99502-8990, nazarebarroso@yahoo.com.br.



ISBN 978-658831994-9



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br